

caderno de leituras

n.70

o silêncio
das sereias

franz kafka



o silêncio das sereias*

franz kafka

tradução[†] de luiz costa lima

Prova de que também meios insuficientes e mesmo infantis podem servir para a salvação.

Para preservar-se das sereias, Ulisses tapou os ouvidos com cera e deixou-se amarrar ao mastro. Naturalmente, há muito tempo qualquer viajante poderia ter feito algo semelhante (salvo aqueles que as sereias seduziam de longe), mas em todo o mundo se reconhecia que isso não seria de ajuda. O canto das sereias a tudo traspassava, até a cera e a paixão dos seduzidos teriam feito saltar mais do que mastros e cadeias. Contudo, embora talvez tenha ouvido falar a respeito, nisso não pensou Ulisses, que, com plena confiança no bocado de cera e nos laços das cadeias, na alegria inocente de seu estratagemas, navegou ao encontro das sereias.

Mas as sereias têm uma arma mais terrível que seu canto: seu silêncio. Embora não haja sucedido, seria contudo pensável que alguém se salvasse de seu canto, mas por certo não de seu silêncio. Ao sentimento de havê-las vencido com a própria força, à exaltação avassaladora consequente, nada de terreno pode resistir.

E, de fato, quando Ulisses chegou, as potentes cantoras não cantaram, fosse porque criam que a esse adversário só o silêncio poderia arrebatá-las, fosse porque a aparência de felicidade, estampada na face de Ulisses, que só pensava na cera e nas cadeias, as fizera esquecer todo o canto.

Mas Ulisses, por assim dizê-lo, não escutou seu silêncio; acreditava que cantavam e só ele estava isento de ouvi-lo;

* [Nota da Editora] Este texto foi publicado em *Mimesis e a reflexão contemporânea*, organizado por Luiz Costa Lima (Rio de Janeiro: EdUERJ, 2010). Agradecemos ao tradutor a autorização para esta publicação.

† [Nota do Tradutor] Há outra tradução brasileira deste texto incluída em Franz Kafka. *Parábolas e fragmentos*. Tradução e introdução de Geir Campos. Rio de Janeiro: Edições de Ouro, 1967.

fugazmente, viu primeiro o menear de seus pescoços, o arfar de seus peitos, os olhos cheios de lágrimas, os lábios entreabertos; mas acreditava que isso pertencesse as árias que, inaudíveis, o circundavam. Logo, porém, tudo deslizou de seu olhar preso a distância; as sereias expressamente desapareceram e, justo quando se encontrava mais próximo delas, nada mais soube a seu respeito.

Elas, mais belas que nunca, porém, se erguiam e contorciam, deixavam a horrenda cabeleira ondular ao vento, cravavam as garras nas rochas; já não queriam seduzir senão que apenas o quanto possível prender o fulgor dos grandes olhos de Ulisses.

Se as sereias tivessem consciência, teriam sido naquele momento aniquiladas; mas assim permaneceram; apenas Ulisses delas escapou.

De resto, um apêndice foi aqui legado. Diz-se que Ulisses era tão astuto, era tamanha raposa que mesmo as divindades do destino não conseguiam penetrar em seu íntimo; embora isso não seja concebível pelo entendimento humano, notou realmente que as sereias silenciaram e a elas opôs e aos deuses, como uma espécie de escudo, a dissimulação acima mencionada.*

* [N.T.] O título do relato, “Das Schweigen der Sirenen”, não foi dado por Kafka, mas por Max Brod, que o editou pela primeira vez no volume, publicado por ele e Hans-Joachim Schoeps, intitulado *Beim Bau der chinesischen Mauer. Ungedruckte Erzählungen und Prosa aus dem Nachlass* (Berlim: G. Kiepenheuer Verlag, 1931). Originalmente, o relato aparece no chamado “caderno em oitavo”, em anotação de 23 de outubro de 1917. Porque não se desligava da moldura de diário — ou, mais corretamente, de reflexões dentro de um diário — sua primeira frase era: *früh im Bett* (“de manhã cedo na cama”). (Naturalmente, ela será omitida em suas transcrições como relato autônomo.) A presente tradução foi feita de acordo com Franz Kafka. *Nachgelassene Schriften und Fragmente*, II. In: Jost Schillemeit (org.). *Fassung der Handschriften*. Frankfurt am Main: Fischer, 1992, pp. 40-42. As diferenças com o texto editado por Brod, mantidas pelas edições comuns, concernem à pontuação da primeira frase do relato, em que o ponto final do original era substituído por dois-pontos, ao segundo parágrafo, em que o parêntese do original (“salvo aqueles que as sereias seduziam de longe”) era substituída por vírgulas e, no mesmo parágrafo, à eliminação, supostamente por Brod, de passagem ainda menor, *gar Wachs* (“até a cera”), contida na frase que começa por *Der Gesang der Sirenen* (“O canto das sereias”).

edições chão da feira
caderno de leituras n. 70

projeto gráfico: rafael camisassa
julho de 2017

www.chaodafeira.com

patrocínio



Realizado com recursos da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte

1069/2014

Este Caderno de Leituras foi realizado com recursos da Lei Municipal de Incentivo à Cultura de Belo Horizonte. Fundação Municipal de Cultura. Patrocínio UNA.